

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



AS ENTIDADES ORGANIZATIVAS DA CATEGORIA DE ASSISTENTES SOCIAIS NA ATUAL CONJUNTURA: entre limites e possibilidades

Débora Raimunda Ribeiro Costa¹
Olga Myrlla Tabaranã Silva²
Patricia Nayara de Seixas Negrão³
Rejianne Cristine Pinheiro da Silva⁴

RESUMO

O artigo discute os desafios das entidades organizativas da categoria de Assistentes Sociais, com enfoque no conjunto CFESS/CRESS. A atual conjuntura capitalista fragmenta a classe trabalhadora, impactando nas suas organizações coletivas essenciais na correlação de forças diante de um Estado controlado pela burguesia. Para tal discussão utilizou-se como metodologia análise da realidade a partir de vivências no Conselho Regional de Serviço Social aliado a discussões bibliográficas sobre a temática. Como notas conclusivas situamos a defesa das entidades organizativas da categoria de forma estratégica e coletiva, pois são estruturas importantes no fortalecimento e materialidade do projeto ético político do serviço social

Palavras-chave: Entidades organizativas da/o Assistente Social 1; Projeto ético-político 2. Serviço Social 3.

ABSTRACT

The article discusses the challenges faced by organizational entities in the category of Social Workers, with a focus on the CFESS/CRESS set. The current capitalist situation fragments the working class, impacting its essential collective organizations in the correlation of forces in the face of a state controlled by the bourgeoisie. For this discussion, reality analysis was used as a methodology based on experiences in the Regional Council of Social Service, combined with bibliographical discussions on the subject. As concluding notes, we place the defense of the category's organizational entities in a strategic and collective way, as they are important structures in the strengthening and materiality of the ethical political project of social work

¹Assistente Social da prefeitura municipal de Belém; mestra em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará; deborah.ribo@gmail.com

²Assistente Social da prefeitura municipal de Belém; Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará; olgamyrla@gmail.com

³Assistente Social, Assessora Especial do Conselho Regional de Serviço Social – CRESS 1ª Região; mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – PPGSS/UFPA; nayaranegrao86@gmail.com

⁴Assistente Social da Secretaria de Administração Penitenciária do Pará, Especialista pela Universidade Federal do Pará; rejianne@gmail.com

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Keywords: Organizational entities of the Social Worker 1; Ethical-political project 2. Social Work 3

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social acumulou ao longo do seu processo histórico um patrimônio político que consolidou uma categoria profissional inclinada para a defesa e o fortalecimento da luta coletiva a favor da classe trabalhadora.

Entretanto, no contexto das mudanças implementadas pelo capital, houve a agudização, fragmentação e heterogeneização da classe trabalhadora, temos assim, nessa conjuntura sérias limitações objetivas, no âmbito do trabalho precarizado e intensificado, e subjetivas, quanto às organizações políticas do proletariado, tais rebatimentos atingem as entidades organizativas dessa classe. A categoria de assistentes sociais não está isenta de tal rebatimento, apesar do patrimônio político consolidado nas suas entidades representativas.

Assistimos na atualidade um movimento que desconsidera a importância das referidas entidades, de forma específica o conselho de classe. É preciso desvelar a realidade por trás desse movimento e criar estratégias de valorização e fortalecimento do conjunto CFESS/CRESS, enquanto uma das estruturas importantes para a materialidade do projeto ético político do serviço social.

Para tal discussão utilizou-se como metodologia análise da realidade vivenciada em um Conselho Regional de Serviço Social a partir de uma compreensão crítica embasada na interpretação marxista, que permite desvelar a realidade aparente. A pesquisa bibliográfica também foi utilizada para fundamentar as análises da realidade obtida pela vivência profissional.

Pretendemos nessa breve discussão pontuar os limites e possibilidades de uma entidade organizativa da categoria de Assistentes Sociais, enfatizando a conjuntura adversa imposta pelo sistema capitalista, mas também as estratégias existentes de enfrentamento.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 CONJUNTURA ADVERSA PARA A ORGANIZAÇÃO COLETIVA DA CLASSE TRABALHADORA

O trabalho como uma mediação entre o homem e a natureza para produção de ferramentas que satisfaçam necessidades sempre existiu na história da humanidade. Mas cada novo estágio da divisão do trabalho determina também as relações dos indivíduos entre si com referência ao material, instrumento e produto do trabalho. (ENGELS, MARX, 1983, p. 188). Ou seja, para Engels e Marx, as determinações do trabalho sempre se condicionam conforme o modo de produção em que ele está inserido.

No final do século XIX e início do século XX, com uma crise nos processos tayloristas-fordistas de organização da produção, inflação, desemprego e boicotes ao trabalho nas empresas capitalistas houve a necessidade de reconfigurar o sistema de produção e, conseqüentemente, de desenvolvimento do processo capitalista. Esta crise social também afetou o desenvolvimento do Estado de Bem-Estar social, já que atingia a garantia de direitos e de pleno emprego, o que abriu espaço para uma ideologia que não condizia com os valores sociais, o neoliberalismo. Ou seja, nos fins do século XIX, a produção e a garantia de direitos foram modificados. A nova forma de produção passou a ser chamada de Toyotista, reestruturação produtiva ou acumulação flexível.

Antunes (2006) afirma que esta forma de produção é baseada em valores da fábrica japonesa Toyota, tinha como características: extrema valorização da ciência, da tecnologia e microeletrônica; flexibilidade do trabalhador, o que gerava a necessidade de extrema capacitação; produção voltada para a demanda, percebeu-se que a produção deveria acompanhar a demanda para não gerar a hiper-produção; polivalência e multifuncionalidade do trabalhador; desemprego estrutural, com o desenvolvimento da tecnologia algumas formas de trabalho passaram a ser completamente desnecessárias; precarização do trabalho, em formas de terceirização, subcontratação e trabalho autônomo; sindicalismo dócil ou de empresa;

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



estímulo à subjetividade do trabalhador, por meio da confiabilidade e cooperação do trabalhador; subalternidade, adaptabilidade e controle do trabalhador, por meio dos Círculos de Controle de Qualidade, com o estabelecimento de metas, prêmios e bônus nos salários dos trabalhadores; modelos Just in time e Kaban e, por fim, a Qualidade Total (QT), que nada mais é do que a desvalorização do tempo de vida dos produtos, criando uma “sociedade de entulhos e descartes” (MOTA, 2008).

Com o desenvolvimento da cultura capitalista a esfera do trabalho tornou-se uma forma primordial de obtenção de lucro para a classe dominante neste sistema, a chamada classe burguesa. Assim o trabalho, como atividade teleológica, passou de atividade de satisfação de necessidades de sobrevivência de toda a comunidade para uma forma complexa e alienada de obtenção de lucro para uma pequena classe, instaurando a era do trabalho assalariado (ENGELS, MARX, 1983). Mesmo com esta caracterização de exploração e sofrimento para os trabalhadores, o trabalho na sociedade capitalista torna-se “recompensado” o que diminui a visão de opressão dos trabalhadores em si e aumenta o nível de alienação.

Para Polany (2000, p.10) a valorização do trabalho assalariado marca os ditames de uma nova ordem econômica, voltada para a valorização do mercado, que ainda disputava com os que tendiam a reiterar o modelo antigo, nota-se uma característica peculiar descrita pelo autor como “uma nova libertação que surge uma nova servidão”.

Uma realidade de crescimento de uma nova ordem econômica [...] ditando princípios de gabinete a uma força que nem eles, nem os mais esclarecidos da sua época podiam ainda compreender. Testemunhamos, com uma nova compreensão, a batalha das ideologias em torno da economia que crescia inexoravelmente, alguns se opondo cegamente, outros procurando retardar seus golpes mais impiedosos contra o tecido social. [...]Vemos como de uma nova libertação surge uma nova servidão, e podemos medir o desafio que enfrenta a nossa própria época. (POLANYI, 2000, p. 10).

O trabalho então fora incorporado como mercadoria, já que os trabalhadores vendiam suas forças de trabalho e como forma de produção de outras mercadorias transferidas em produtos consumíveis e úteis. Assim, desenvolveram-se algumas das

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



principais categorias que expressam a exploração e dominação do sistema capitalista: mais-valia ou tempo de trabalho excedente, reificação, fetiche, valor de uso e valor de troca. (MARX, 2002).

Separar o trabalho das outras atividades da vida e sujeitá-lo às leis do mercado foi o mesmo que aniquilar todas as formas orgânicas da existência e substituí-las por um tipo diferente de organização, uma organização atomista e individualista.

Tal esquema de destruição foi ainda mais eficiente com a aplicação do princípio da liberdade de contrato. Na prática, isto significava que as organizações não-contratuais de parentesco, vizinhança, profissão e credo teriam que ser liquidadas, pois elas exigiam a alienação do indivíduo e restringiam, portanto, sua liberdade. Representar esse princípio como o da não interferência, como os liberais econômicos se propunham a fazer, era expressar simplesmente um preconceito arraigado em favor de uma espécie definida de interferência, isto é, que iria destruir as relações não-contratuais entre indivíduos e impedir a sua reformulação espontânea. (POLANYI, 2000, p. 198, grifo nosso).

Na atualidade, Antunes (2006) afirma que existem diversas formas de desenvolvimento do trabalho, expressas em várias ocupações, que, por mais variadas que sejam, não perdem seu teor alienado, ocasionando uma metamorfose na classe trabalhadora, tornando-a a “classe-que-vive-do-trabalho” e não apenas uma monotípica classe operária. Para o autor, as diversas configurações que o trabalho assume na atualidade faz com que a categoria operário seja insuficiente para abranger a massa de trabalhadores.

Nesse contexto das mudanças implementadas pelo capital, a classe trabalhadora ficou mais complexa, fragmentada e heterogênea, conforme nos aponta Stampa (2011), temos assim, limitações objetivas, no âmbito do trabalho precarizado e intensificado, e subjetivas, quanto à organização e as mobilizações políticas.

Não pode haver a menor dúvida de que a desregulamentação do mercado de trabalho, a flexibilização do trabalho — em suas diversas dimensões — e o enfraquecimento do poder político e de negociação das representações das classes trabalhadoras se constituem, desde o início, em um dos pilares fundamentais do projeto político neoliberal, redefinindo radicalmente, a favor do capital, a correlação de forças políticas (FILGUEIRAS, 2006, p. 189).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Essas mudanças na relação capital/trabalho ampliam a exploração do trabalho e os obstáculos no processo de consciência, conseqüentemente de construção de um projeto político da classe trabalhadora, tais fatores integram a lógica da sociedade capitalista e suas estratégias por hegemonia.

Diante disso a classe trabalhadora é expropriada de condições materiais para participar ativamente na sociedade, entende-se por materialidade as determinações econômicas, políticas e culturais, por onde se estruturam a ideologia de um tempo histórico. Como desdobramento desse processo, Filgueiras (2006) afirma que há um enfraquecimento da capacidade política, organizativa e de negociação da classe trabalhadora que passa a assumir uma atitude menos combativa na sociedade, apesar da exploração alcançar níveis cada vez mais altos.

Nessa dinâmica prepondera a presença da individualização e naturalização das indignações, dificultando o reconhecimento das lutas e resistências coletivas, o que atinge diretamente as organizações representativas da classe trabalhadora revelando assim inúmeros desafios.

2.1 Os desafios das entidades organizativas da categoria de assistentes sociais na atual conjuntura

A partir de intensos processos de lutas e conquistas, o serviço social brasileiro cria condições materiais para a consolidação das organizações políticas da categoria de assistentes sociais, a partir de uma perspectiva crítica. Viabilizando assim, uma resistência frente às imposições da sociedade capitalista.

A resistência coletiva no Serviço Social constitui-se principalmente de iniciativas por meio de entidades que além das suas atribuições, oferecem uma direção ética e política para as ações profissionais. Tais construções são realizadas de forma histórica e considerando os movimentos que impulsionam a construção de uma luta coletiva profissional (IAMAMOTO, 2019).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Como marco histórico podemos elencar a criação do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, Conselho Regional de Serviço Social - CRESS e a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa - ABEPSS. Tais entidades materializam uma ação política que busca garantir a possibilidade de manutenção da direção social do projeto ético-político do serviço social.

O conjunto CFESS/CRESS tem a função de defender e disciplinar o exercício profissional, enquanto equipamento do estado, reflete o caráter contraditório de sua natureza jurídica. Mas, para além da sua função precípua, vem consolidando um importante espaço de debates e lutas que expõe os limites e as contradições da ordem do capital, conforme nos aponta Ramos (2011). Tal exposição se refere tanto às lutas e debates diretamente relacionados à profissão, quanto às políticas e serviços destinada à população em geral.

Nesse sentido, a organização política do serviço social brasileiro pode fazer frente aos retrocessos para defender as atribuições privativas e as competências profissionais, e também junto com outros sujeitos, fortalecer as lutas mais gerais da sociedade. É nesse processo que importantes mediações se objetivam, favorecendo o entendimento das complexas relações entre projeto profissional e projeto societário.

Mas é preciso situar que a categoria de assistentes sociais inserida na divisão social e técnica do trabalho não está imune às determinações operadas na sociedade capitalista que fragmenta e heterogênea a classe trabalhadora, e portanto, atinge também os processos organizativos dessa classe, mesmo quando tais processos encontram-se estruturados.

No cenário atual discute-se os desmontes dos conselhos de classe, essa proposta difundida pelo Projeto de Emenda Constitucional PEC 108/2019 que previa a não obrigatoriedade de inscrição de profissionais nos seus órgão de classe, além da mudança na natureza jurídica do órgão, teve sua tramitação retirada em 2022, mas antes disso, encontrou adesão em um grupo de Assistentes Sociais denominado de Serviço Social libertário que vem se expandindo gradativamente.

PROMOÇÃO



APOIO



Essa realidade sinaliza um cenário de risco para o Serviço Social, pois expressa a consciência da categoria menos inclinada para ações coletivas.

É no processo de recrudescimento neoliberal que as estratégias políticas de enfrentamento são cada vez mais necessárias, pois as disputas também se acirram, por isso o enfraquecimento de qualquer organização coletiva apresenta-se como um risco para um serviço social crítico e comprometido com a classe trabalhadora.

É fundamental reconhecer o Estado e a sociedade como espaço contraditório e apreender essas Bandeiras como fruto das reivindicações históricas da classe trabalhadora [...] essas bandeiras só têm sentido quando realizadas conjuntamente, retratando a direção ético-política afirmada pelo Serviço Social brasileiro em sua trajetória recente, e contribuindo para alimentar nossa potencialidade de transformar essa realidade (CFESS/CRESS, 2016, p. 6).

E assim, temos um importante desafio frente às entidades organizativas da profissão: reavivar o espaço das entidades enquanto um patrimônio político da categoria, a ser preservado e fortalecido, apesar das contradições que permeiam a natureza dessas entidades.

2.1.1 Os limites e possibilidades do conjunto CFESS/CRESS

Os processos societários impostos pelo capitalismo refletem no Serviço Social que por sua vez se apresentam ao conjunto CFESS/CRESS de diferentes e combinadas formas, conforme nos aponta Santos (2010). Para fazer o enfrentamento a essa realidade é fundamental o reconhecimento do papel político e interventivo dessa entidade, mas também dos seus limites objetivos.

A participação política das/os assistentes sociais e a inserção em espaço de representação e organização política fortalece o conjunto da categoria profissional e consequentemente o conjunto CFESS/CRESS. Esse por sua vez, para além da sua função precípua, reúne condições importantes de enfrentamentos coletivos no universo de novas exigências e demandas postas ao trabalho profissional e também

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



na defesa de direitos sociais. Mas a realização e ampliação de direitos só se mantém se contar com uma base social de sustentação política, o que coloca a práxis política como o meio adequado à sua realização, como nos aponta Barroco (1999).

Assistimos atualmente o enfraquecimento da participação política da categoria profissional nos mais diversos espaços, especialmente nas ações do conjunto CFESS/CRESS que exige uma participação orgânica dos profissionais para uma capilaridade das ações políticas.

O não reconhecimento das ações políticas no interior do conjunto CFESS/CRESS enquanto tarefa de toda categoria, fragiliza a perspectiva dos conselhos de se instituírem para além de um equipamento burocrático e fiscalizatório do estado, Vasconcellos (2015) alerta para o perigo dos organismos de representação sem a presença maciça dos interessados, pois resulta na legitimação de um tipo de personalismo que não promove a transformação social e a tomada de consciência.

Nossa tarefa histórica é criar estratégias de engajamento para o fortalecimento dos mais diferentes espaços político-organizativos, além do correlacionamento entre esses espaços, para que profissionais e também estudantes compreendam a dimensão ético-política da profissão na sua materialidade.

O movimento de se tornar assistentes sociais é histórico e, portanto, é preciso considerar a temporalidade para gestar um profissional em sua dimensão individual e coletiva como nos aponta Santos (2010).

Nos tornamos assistentes sociais, e este movimento de tornar-se é histórico, é diverso na história de cada um/uma de nós. Temos que considerar aqui a necessária temporalidade para gestar seja o profissional assistente social em sua dimensão individual, seja o coletivo da categoria profissional. Do ponto de vista da formação individual do profissional, o processo tem início no curso de graduação em Serviço Social, mas esse tempo se amplia por meio da participação política dos estudantes e posteriormente nas inserções em nível de pós-graduação, nas experiências profissionais cotidianas e inserção em espaços de representação e organização política (SANTOS, 2010, p. 174).

Transpor a singularidade voltada a necessidade do “eu” para relacionar-se com demandas coletivas do “nós” implica em ir além do saber científico e identificar

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



princípios, valores e saber estratégico, trata-se da dimensão ético-político do serviço social, sendo uma das dimensões constitutivas da profissão precisa ser materializada no cotidiano profissional.

Nessa perspectiva o conjunto CFESS/CRESS pode servir como aparato político, jurídico e normativo na direção de um serviço social comprometido com a classe trabalhadora. Embora seja preciso situar que esse conjunto tem uma função precípua, sendo um equipamento do Estado, apresenta todas as contradições que transversaliza tal estrutura. Portanto, pensar estratégias de fortalecimento de organização coletiva das/os Assistentes Sociais com alcance para além dessa entidade é um desafio a ser pautado.

3 CONCLUSÃO

A trajetória histórica de luta e resistência que a categoria profissional de Assistentes Sociais acumulou, permitiu a criação de entidades representativas que por meio de ações críticas construiu um patrimônio político e organizativo. A partir desse contexto histórico o serviço social tem hoje uma agenda de lutas e resistências definidas e orientadas para a defesa da classe trabalhadora.

Apesar disso, a estrutura capitalista que incide nas organizações políticas dos trabalhadores invade esses espaços, e em várias dimensões desarticulam as possibilidades de lutas e enfrentamentos coletivos. Forças regressivas se reafirmam na conjuntura brasileira e conseqüentemente no Serviço Social, tal realidade enfraquece a dimensão ético-política do trabalho das/os Assistentes Sociais

Mas para Santos (2010) o processo de resistência se constitui de forma dinâmica e contraditória, entre avanços e recuos, conquistas e derrotas, esse movimento tece modos permeável à luta de classes, território da ação das forças organizadas do trabalhador que também fazem a história, ainda que em condições difíceis.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Temos que ter a memória desse tempo de anti civilização e de violação de direitos não para nos paralisar perante os obstáculos e limites cotidianos, mas para que possamos com uma memória ativa construir com outros interlocutores, sujeitos individuais e coletivos, a transformação do presente (SANTOS, 2010, p.714).

Santos (2010) nos alerta para a construção de um projeto que alimentado pela realidade se fortalece no solo das contradições, esse território exige reflexão crítica permanente e a elaboração de estratégias cotidianas como possibilidade de enfrentamento para não sucumbirmos ao conformismo e às falsas polêmicas.

Para essa tarefa as entidades organizativas da categoria precisam ser fortalecidas, pois representam a possibilidade de um direcionamento ético-político, e quando há ausência dessa direção o peso operante são as forças dominantes da sociedade capitalista que podem ter um caráter mistificante, doutrinário e fetichista.

Nessa realidade é fundamental que as forças políticas da profissão não permitam que o conjunto CFESS/CRESS se torne um mero instrumento burocrático e fiscalizatório. Uma vez que a forma como direcionamos as lutas da categoria refletem também no processo de enfrentamento das próprias expressões da questão social.

Compreender que as entidades organizativas da profissão são um patrimônio político construído ao longo da história, significa reafirmar esse legado às novas gerações, buscando estratégias de engajamento permanente, seja entre profissionais, estudantes e mesmo entre as diversas entidades organizativas da categoria.

É preciso intensificar as forças progressivas para a reafirmação de uma posição declarada historicamente no Serviço Social, mas não se pode perder de vista que as articulações com outros movimentos sociais da sociedade são essenciais para a concretização de uma política engendrada na direção da superação da ordem imposta pela sociabilidade burguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo. Boitempo. 2006.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



BOSCHETTI, Ivanete. Condições de trabalho e a luta dos(as) assistentes sociais pela jornada semanal de 30 horas. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n.º 107. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBALHO, Alexandre. Conselhos de cultura: desafios. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas; FERNANDES, Taiane; RUBIM, Iuri (orgs.). **Políticas culturais, democracia e conselhos de cultura**. Salvador: EDUFBA, 2010. (Coleção Cult).

BELING, Jussara Janning Xavier. Políticas culturais. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n.6-7, p. 79-96, 2004 /2005.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.15, n.2, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8580.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília, DF: MINC, 2007.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CANCLINI, Nestor. Definiciones em transición. In: MATO, D. (org.). **Cultura, política y sociedad**. Buenos Aires: Perspectivas latinoamericanas / CLACSO (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales) 2005.

CFESS. Legislação e Resoluções sobre o trabalho do/a assistente social. Brasília-DF: CFESS, 2011.

CHAUÍ, Marilena et al. **Política cultural**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. (Tempo de pensar; 1).

DAGNINO, E. (org.) **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ENGELS, Friederich; MARX, Karl. A ideologia alemã. In: FERNANDES, Florestan (org). **Marx & Engels**. São Paulo. Ática. 1983.

FILGUEIRAS, L. **O neoliberalismo no Brasil: estrutura, dinâmica e ajuste do modelo econômico**. In: BASUALDO, Eduardo M.; ARCEO, Enrique. Neoliberalismo y sectores dominantes: tendencias globales y experiencias nacionales. Buenos Aires: Consejo

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Latinoamericano de Ciencias Sociales (Clacso), 2006. p. 179-206. Disponível em: .
Acesso em: 27 abril 2023

GRANEMANN, Sara. Relações Sociais e Trabalho. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília. UNB. 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. A questão social no capitalismo. In: TEMPORALIS. **Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. Ano 2, n. 3 (jan./ jul. 2001). Brasília: ABEPSS, Grafile, 2001. p. 9-32. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf>.

_____, Marilda Villela. **Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 136, p. 439-461, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n136/0101-6628-sssoc-136-0439.pdf>.

_____, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo. Cortez. 2011.

MARX, Karl. **O Capital**. Livro I. Reginaldo Sant'Anna (Trad.). Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2002.

MOTA, Ana Elisabeth; AMARAL, Ângela Santana. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social. In: MOTA, Ana Elisabeth (org). **A nova fábrica de consensos**. São Paulo. Cortez. 1998.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital. Boitempo editorial. São Paulo, 2002. Edição Kindle.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo. Cortez. 1992.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro. Campus. 2000.

PRATES, Jane Cruz. Trabalho profissional do/a assistente social: estratégias de resistência em tempos de regressão de direito. Textos e Contextos (Porto Alegre), v. 18, n. 1, p. 1-7, jan./jun. 2019.

RAMOS, R. S. A importância da articulação entre Abepss, Conjunto CFESS/Cress e Enesso para a construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro. Temporalis, Brasília, ano 11, n. 22, p. 113-122, jul./dez. 2011.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



SANTOS, S. M. M. O CFESS na defesa das condições de trabalho e do projeto ético-político profissional. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 104, p. 695-714, 2010.

SCHWARTZ, Yves. **Trabalho e valor.** Disponível em: <www.fflch.usp.br/sociologia/temporalis/site/.../trabalho_e_valor.pdf>. Acesso em: 18 abril. 2023.

STAMPA, Inez. **Compromisso de classe por uma sociedade emancipada:** notas para reflexão. Rev.Temporalis, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.159-190, jul./dez. 2011.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A/O Assistente Social na luta de classes:** Projeto profissional e mediações teórico-práticas. São Paulo: Cortez,2015.

VIEIRA, Eliane. **O trabalho:** breve visão da concepção de castigo da antiguidade cristã, valor social afirmado na Encíclica Rerun Novarum no século XIX e despontar no século XXI como valor bioético. Disponível em: <www.saocamilossp.br/pdf/bioethikos/78/Art13.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2013.

PROMOÇÃO



APOIO

